

OCCIDENTE

REVISTA ILLUSTRADA DE PORTUGAL E DO EXTRANGEIRO

Preços da assignatura	Anno 36 n.ºs	Semest. 18 n.ºs	Trim. 9 n.ºs	N.º à entrega	27.º Anno — XXVII Volume — N.º 935	Redacção — Atelier de gravura — Administração Lisboa, L. do Poço Novo, entrada pela T. do Convento de Jesus, 4 OFFICINA DE IMPRESSÃO — RUA NOVA DO LOURINHO, 25 A 29
Portugal (franco de porte, m. forte)	38800	18900	3950	\$120	20 DE DEZEMBRO DE 1904	Todos os pedidos de assignaturas deverão ser acompanhados do seu importe, e dirigidos à administração da Empresa do Occidente, sem o que não serão attendidos. — Editor responsável Caetano Alberto da Silva.
Possessões ultramarinas (idem)....	46000	26000	—	—		
Extrang. (união geral dos correios)	56000	26500	—	—		

VIAGEM DE SUAS Magestades a INGLATERRA



EMILE LOUBET
Presidente da Republica de França

Chronica Occidental

Quando for publicada esta minha chronica, Lisboa estará em festa, com a chegada dos reis de Portugal, depois de mais d'um mez de ausen-

cia, em que viajaram por Inglaterra e França. Foi decretado de grande gala o dia de hoje, e musicas, bandeiras e foguetes annunciaram jubilo.

A Rainha Regente, commemorando o facto, quiz valer, perdoando e commutando penas, a alguns presos das cadeias civis. Para esses ainda mais memoravel ha de ficar esta data de 20 de dezembro.

El-rei chegou e decerto não seriam infructiferas suas conferencias com El-rei de Inglaterra e o Presidente da Republica franceza. Os jornaes de Paris, referem-se á boa impressão produzida pelo estreitamento das relações entre Portugal e França e apreciam lisongeiramente as palavras trocadas no banquete do Elyseu, entre os dois chefes dos Estados.

Um passo que parece já ter sido dado: Diz-se que, durante sua estada em Inglaterra, o sr. Conselheiro Villaça tratára pessoalmente com o governo inglez da questão da pesca de arrasto feita por vapores inglezes junto da nossa costa. Consta que o governo inglez já officiosamente, antes das conclusões que resultarem das negociações entabuladas, conseguiu dos proprietarios dos navios que abandonassem as aguas de Portugal.

Muito mais decerto havemos de esperar; mas teremos de entrar em vida nova de muito maior actividade. Glorias antigas devem-nos ser exemplo, mas servirmo-nos d'ellas, e d'ellas só, para nos impormos entre primeiras nações tem o seu quê de ridiculo, como o d'um velho querendo fazer figura a contar façanhas amorosas da sua mocidade.

Não quer isto dizer por forma alguma que devemos esquecer o passado, só bom, como alguns querem, para estimular brios guerreiros. Que enorme erro é este! Que crime não seria deixar aos ratos de bibliotheca uma das historias mais gloriosas da humanidade!

O contrario é justamente a nossa obrigação. Tanto quanto possível, deve pelo povo derramar-se o conhecimento do que foi Portugal, contanto que ao lado da vida dos heroes se lhe ensine tambem os erros dos governos. Um bocadinho de philosophia na historia é sempre essencial ou a historia não merece tal nome.

E' no exemplo do que fomos que aprenderemos o que devemos ser.

Foi com o maior gosto que, ha dias, convidado pela amabilidade de Sousa Bastos para um ensaio geral, applaudimos o mareorama de Eduardo Machado representando a primeira viagem á India, com a partida desde a praia do Restello, a chegada a Cabo Verde, o Cabo das Tormentas, que já era da Boa Esperança, terrivel com as ameaças do Adamastor, a chegada a Melinde e finalmente a Calecut.

Palmira Bastos, com todo seu formosissimo talento, disse duas estrophes de Camões, deixando-nos saudades das mais que poderia recitar acompanhando o andamento do scenario primoroso.

E' das recitas a que temos assistido com maior agrado.

Abriu o espetaculo a operetta *Zanetto*, musica de Mascagni, libretto extrahido do *Pas-sant* de Coppee e muito bem traduzido por Acacio Antunes, um dos nossos bons metrificadores.

Palmira Bastos e Etelvina Serra, gentilissimas ambas, deram-lhe um excellente desempenho. Um bello esforço, digno do maior applauso, no caminho da boa arte.

Fechou o espetaculo um acto em que nos appareceu o conhecido Felix Telles de Meirelles, com algumas coisas velhas do antigo *Sal e Pimenta* e algumas novas com graça. Não devemos deixar de registar o nome da actriz Gremilda, uma excellente esperança para os theatros de opera comica, que cantou com muita graça o fado dos carros piratas.

Que triumphos teve a Carmen Cardoso n'aquelle conductor dos Jacinthos!

Mas não só d'ella nos recordámos. Dois mortos nos passaram pela lembrança: o Portugal que cantava as coplas do Bacellar, e o Augusto que fazia com muitíssima graça o *Tudo vae bem*. Ainda que não o queira a gente, ha de haver, até em momentos de gargalhadas, um certo pungir de saudades.

Foi o acontecimento theatral, até que S. Carlos abriu. Do paquete *Princesa Alice* desembarcaram no dia 15, vindos de Genova, uns cento e cincoenta artistas, quasi todos professores de orchestra, bailarinas ou coristas. O theatro inaugurou os seus espectáculos no domingo, cantando-se o *Othello* com grande exito.

E mais ainda, poderíamos falar de theatros com algumas indiscreções sobre o *Keen* em ensaios no de D. Maria e recordando noites alegres que deram aos frequentadores do D. Amelia, as cançonetas do Polin. Poderíamos com direito falar de coisas apenas alegres, porque, cá do paiz poucas são as noticias tristes, que entre boas esperanças vão correndo.

Apenas o desastre dos portuguezes junto ás margens do Cunene, continua o preocupar os espiritos. O sr. major Eduardo Costa, que deve commandar a expedição, prepara-a de forma que decerto, e attendendo tambem a seu bom nome militar, a desforra está segura. Sobre o transporte das tropas conferenciaram, ha dias, com o sr. ministro da marinha os directores das empresas nacional e insulana. Consta que pelo paquete *Zaire* veio um requerimento do sr. capitão de engenharia João Maria de Aguiar pedindo a exoneração do cargo de governador de Huilla. Brevemente é esperado em Lisboa o Governador geral de Angola, sr. Custodio Borja, que pediu uma syndicança a todos seus actos que se relacionem com a expedição contra os cuamatás.

Lá por fora anda-se menos sosegado, até sem fallarmos dos russos e japonezes cujas guerras parecem interminaveis.

Em Hespanha deram muito que falar a queda do gabinete presidido por Maura e a chamada do general Azcarraga, que teve as maiores difficuldades em formar ministerio. Conseguiu-o finalmente. O governo já tem alcunha; chamam-lhe o ministerio dos sacristães.

O general Azcarraga era actualmente presidente do Senado e possui o Tosão d'Oiro.

Não terá, segundo parece, muitos dias de socego, pois, mal se achou constituído o ministerio começaram a apparecer protestos contra a escolha do chefe de estado maior do exercito.

Os politicos, por toda a parte andam mais ou menos febricitantes. Até em Budapest, d'onde noticias d'estas não são vulgares, chegou um telegramma annunciando gravissimas desordens na camara. Houve lucta formidavel entre deputados e guardas, ficaram partidos muitos bancos e mesas e até a mesa presidencial foi atirada do estrado abaixo. Houve muitissimos feridos e a camara n'esse dia não abriu, pois que o tumulto começou ainda antes da sessão.

Noticias bem pequenas, aliás são estas, se nos recordarmos da serie de crimes que ainda ha bem pouco tempo, tão falados foram e a que a politica deu lugar. Realizou-se agora o leilão das joias pertencentes à infeliz rainha Draga. Esperava-se que fossem a preços muito questionados, attendendo à tragedia que recordavam; mas, longe d'isso, joias e artigos de guarda-roupa pouco mais subiram do que até seu valor real. Até as tragedias esquecem como é sorte de tudo n'este mundo.

A que maior interesse desperta agora é a do deputado Syveton, que, apparecendo morto no quarto, aonde recolhêra depois do almoço para descansar um bocadinho como costumava, deu lugar ás mais variadas supposições: morte casual, suicidio ou assassinio.

A primeira de todas é que por ora manifesta maiores probabilidades. O deputado Syveton, na vespera de ser julgado por motivo de offensas corporaes contra o general André, ex-ministro da guerra, teria succumbido, asphixiado pelo gaz de iluminação que se espalhou na atmosphera do quarto.

Gravissimas são as noticias que vieram de S. Petersburgo, onde os estudantes parece terem feito causa commun com os revolucionarios socialistas, por haverem perdido a esperanza de ver triumphar o movimento constitucional.

Mas graves consequencias terá decerto esta acção dos estudantes que a dos seminaristas de Bragança que, uma d'estas noites, se revoltaram contra o vice-reitor.

Houve mosquitos por cordas. A revolta rebentou à meia noite. Houve portas arrombadas, ca-

deiras partidas, e, segundo se diz, até tiros de revolver. Os alumnos foram mandados sahir do seminario, as aulas fecharam e procede-se a um inquerito.

Uma felicidade será consequencia do facto. Muitos que, sem vocação, se preparavam para a vida sacerdotal, procurarão decerto outro officio, onde ganharão mais honradamente sua vida sem hypocrisias. Padres á força nunca os houvesse.

E voltemos ás alegrias de Lisboa, onde no domingo se realizou o banquete de perto de trezentos talheres, offerecido a Magalhães Lima, na sala do Colyseu ornamentada para esse fim com gosto magnifico. Mais uma vez saudamos o nosso caro amigo, digno da homenagem que lhe prestaram, por seu espirito, seu coração e immaculado caracter.

João da Camara.

Viagem de SS. Magestades a Inglaterra

Tendo El-Rei e Senhor D. Carlos recebido noticias animadoras do estado de saude da Princesa Helena d'Orleans, irmã de S. Magestade a Rainha, partiu para Welbeck Abbey, para as propriedades do duque Portland, onde se realisaram as caçadas aos faisões e perdizes a que já fizemos referencia no nosso numero anterior.

A festa de domingo 11, na legação portugueza

em Londres, em que foi offerecido o almoço pelo sr. marquez de Soveral a S. Magestade El-Rei e aos soberanos inglezes, excedeu tudo quanto havia a esperar de lisongeiro para o Senhor D. Carlos e para Portugal.

Na entrada para a legação e no percurso do palacio de Buckingham até ali, El-Rei foi recebido com aclamações calorosas do povo que aguardava as comitivas regias.

Pouco depois de entrar o Senhor D. Carlos chegavam á legação o Rei Eduardo VII e a Rainha Alexandra, vibrando então repetidos *hurrahs* a multidão a custo contida pelos cordões de policia em frente do palacio da embaixada portugueza.

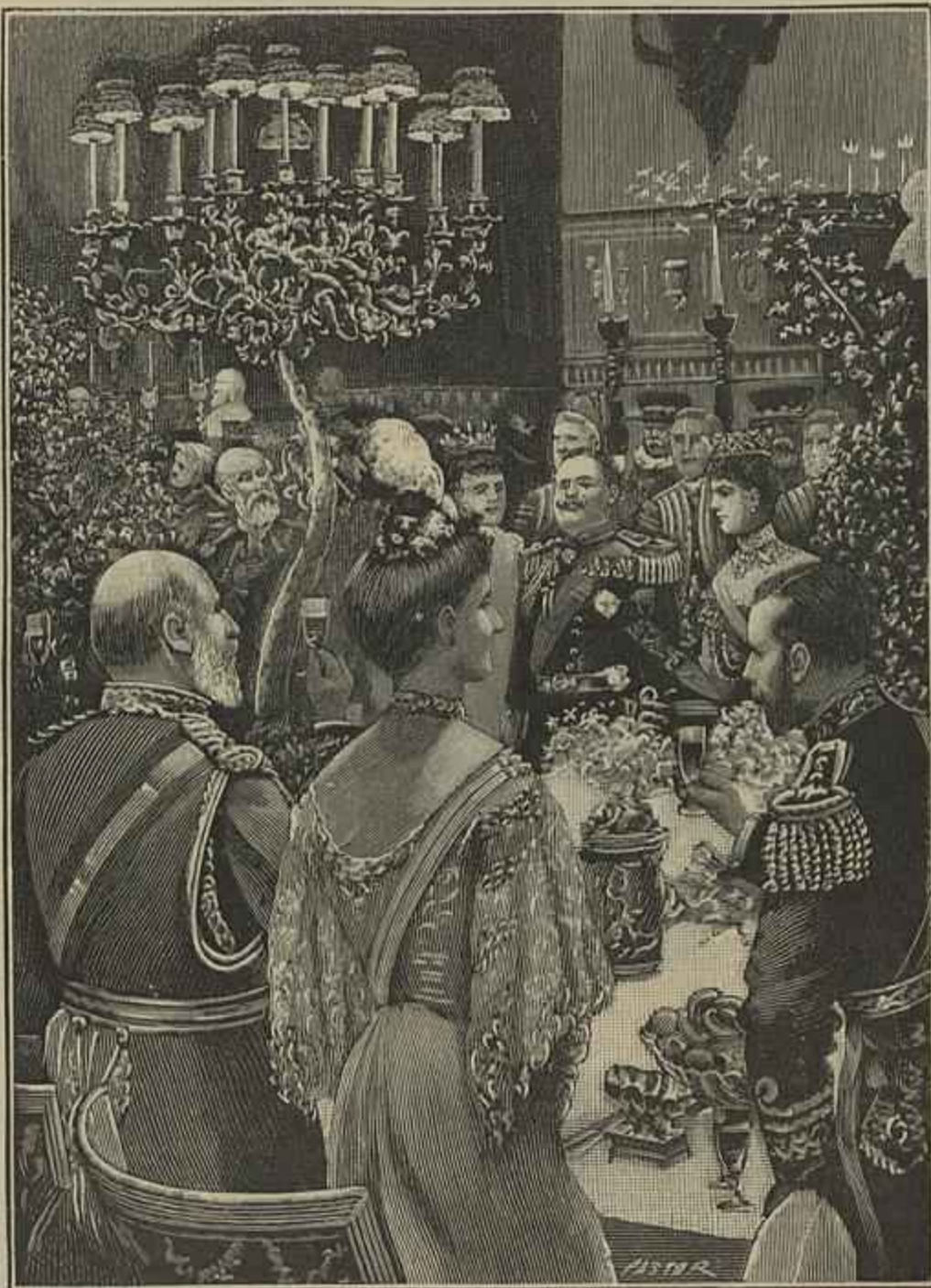
O almoço foi servido em cinco mesas, decorrendo na maior animação.

Ao centro da sala estava a mesa occupada pelos principes e princezas, sendo as outras quatro presididas pelo duque de Fife, principe Luiz de Battenberg, duque de Portland e marquez de Soveral.

A Rainha Alexandra enviou durante o almoço um telegramma a S. Magestade a Rainha, manifestando-lhe a sua satisfação pela visita á legação portugueza, sentindo a ausencia da Senhora D. Amelia e congratulando-se pelas melhoras de sua irmã a senhora duqueza de Aosta.

O almoço foi de trinta e tres talheres, tomando parte, além das personalidades já citadas, os principes de Galles, princeza Victoria, duque de Cou-

VIAGEM DE SUAS MAGESTADES A INGLATERRA



NO BANQUETE DE WINDSOR, EDUARDO VII ANNUNCIANDO A ASSIGNATURA DO TRATADO DE ARBITRAGEM — Vid. pag. 253 do n.º 932

naught e esposa, duquesa de Bacelench, camareira-mór da Rainha Alexandra, conde de Errol, visconde de Churchill, lord Balfour, primeiro ministro, almirante Pombes, coronel Legge, lord Farpuhar, almirante sir John Fischer, pessoal da legação e comitiva de El-Rei.

Durante o almoço o sexteto particular do sr. Alfred Rothschild executou variadas peças de concerto n'uma sala contigua.

Terminado o almoço El-Rei D. Carlos e Eduardo vii, acompanhados das suas comitivas e mais pessoal da legação, dirigiram-se para a *gare* de Victoria, sendo, tanto na sahida da legação como na chegada á *gare*, saudados entusiasticamente pelo povo que se agglomerava nas ruas.

Na despedida os dois monarchas abraçaram-se affectuosamente.

A partida do comboio os *hurrahs* repetiram-se calorosos em significativo adeus ao nosso monarcha, a quem certamente a recepção que lhe foi feita pela cavalheirosa Inglaterra devem ter deixado uma indelevel recordação que nunca se apagará do seu espirito.

Effectivamente a excepção aberta no protocollo inglez, sempre mantido nos seus menores detalhes, com a inflexibilidade britannica em materia de etiqueta, na assistencia dos soberanos inglezes ao almoço na legação de Portugal, vindo positivamente a Londres para esse fim e para a despedida de El-Rei D. Carlos, constitue uma deferencia que muito nos deve penhorar e que muito deve ter orgulhado o rei de Portugal.

Dindaus para o hotel Bristol, dispersando a multidão dando calorosos vivas aos soberanos portuguezes.

A noite SS. Magestades foram assistir á recita no Renaissance, onde os recebeu mr. Mussay, director d'aquella casa de espectaculos.

Os registros do hotel cobriram-se immediatamente de assignaturas logo que chegaram a Paris: o Rei e a Rainha de Portugal, entre as quaes figuravam em primeiro logar as dos membros do governo e corpo diplomatico, presidente do Senado, presidente da Camara dos deputados, notabilidades nas artes, nas sciencias e nas letras, membros da colonia portugueza, alta sociedade parisiense, etc.

No dia 12 El-Rei foi visitar ao Elyseu o presidente da republica Mr. Loubet.

Ahi fazia e guarda de honra um batalhão de infantaria do commando de coronel com bandeira e musica que tocou o hymno nacional portuguez á chegada de El-Rei.

O chefe do protocollo Mollard recebeu o Senhor D. Carlos á descida do *landau*. A visita ao presidente Loubet foi demorada e affectuosissima.

Tornou-se significativo o ser esta a primeira vez que a esposa do presidente da republica visita uma rainha viajando sob o incognito e antes de ser por ella visitada.

N'esse mesmo dia o presidente da Republica Mr. Loubet acompanhado de M.^{me} Loubet foi ao

hotel Bristol retribuir a visita a El-Rei e convidar S. Magestade a Rainha para o banquete que se realisou no Elyseu no dia 15.

No dia seguinte El-Rei partiu para o Chateau de la Marclie, propriedade do principe de Monaco, onde na quarta feira se realisou a caçada, regressando El-Rei n'esse mesmo dia a Paris.

Sua Magestade a Rainha assistiu no dia 13 no *Theatro da Opera* á representação do *Tristan Isult* de Wagner, no camarote presidencial, offerecido pelo presidente Loubet.

No dia 15 realisou-se o almoço na legação portugueza a que se seguiu a recepção á colonia que esteve selecta e numerosamente representada.

A sahida da legação os soberanos foram muito acclamados pela multidão que era enorme nas ruas de percurso até ao hotel Bristol, d'onde só sahiram para o banquete de gala no Elyseu.

Esse banquete era composto de cento e trinta talheres.

Ao «dessert» mr. Loubet proferiu o seguinte discurso:

«Sire: sinto um sincero prazer em receber a vossa magestade a rainha que não receou affrontar as fadigas de uma longa viagem para vir reunir-se a vossa magestade em Paris. Permitti-me que erga o copo em honra de vossa magestade, de suas magestades a rainha e rainha mãe, da familia real e da prosperidade de Portugal, amigo da Franca.»

El-Rei respondeu: «Senhor presidente, agra-

VIAGEM DE SUAS MAGESTADES A INGLATERRA

El-Rei seguiu no comboio especial e depois a bordo d'um navio inglez até Calais, onde desembarcou ás 7 horas da noite do dia 10, e onde o foi esperar o prefeito de Pas de Calais, o sr. Conselheiro Thomaz de Sousa Rosa, ministro de Portugal em Paris, um official da casa militar do presidente da Republica Franceza, e outras pessoas de representação official d'aquella nação.

Depois de se despedir do sr. marquez de Soveral e do sr. Camara Manuel, que regressaram a Londres, o Senhor D. Carlos tomou logar immediatamente no wagon leito, especialmente enviado de Paris, e ahi chegou cerca da meia-noite.

A multidão, que se agglomerava na *gare* do Norte esperando o regio viajante, fez-lhe uma manifestação affectuosa de boas vindas ao territorio francez.

D'ali S. Magestade seguiu em carruagem para o hotel Bristol, com o sr. Thomaz Rosa, acompanhado da sua comitiva.

Estavam-lhe destinados os aposentos do andar nobre d'aquella hotel, os mesmos em que estiveram installados os reis da Belgica, Suecia e Grecia nas suas visitas a Paris.

O primeiro salão é mobilado em seda verde pallido, estylo Luiz xv, dois moveis de *boule*, fogão puro estylo, vendo-se no *paravent*, collocado na frente do fogão, as armas inglezas; o segundo salão é tambem estylo Luiz xv, sendo as guarnições em estylo Imperio.

O terceiro, onde se alojou El-Rei, tem por mobilia um leito de bronze dourado, guarda feto com tres portas de ebano com espelhos, bufetes e cadeiras imperio.

No segundo andar ha outro salão em verde imperio, e outro estylo Luiz xv.

O quarto, que foi destinado a S. Magestade a Rainha, tem sobre as portas medalhões do seculo xvii, sendo as coberturas das cadeiras de seda castanha, guarda joias e ao centro uma meza com coberturas de rendas de Alençon.

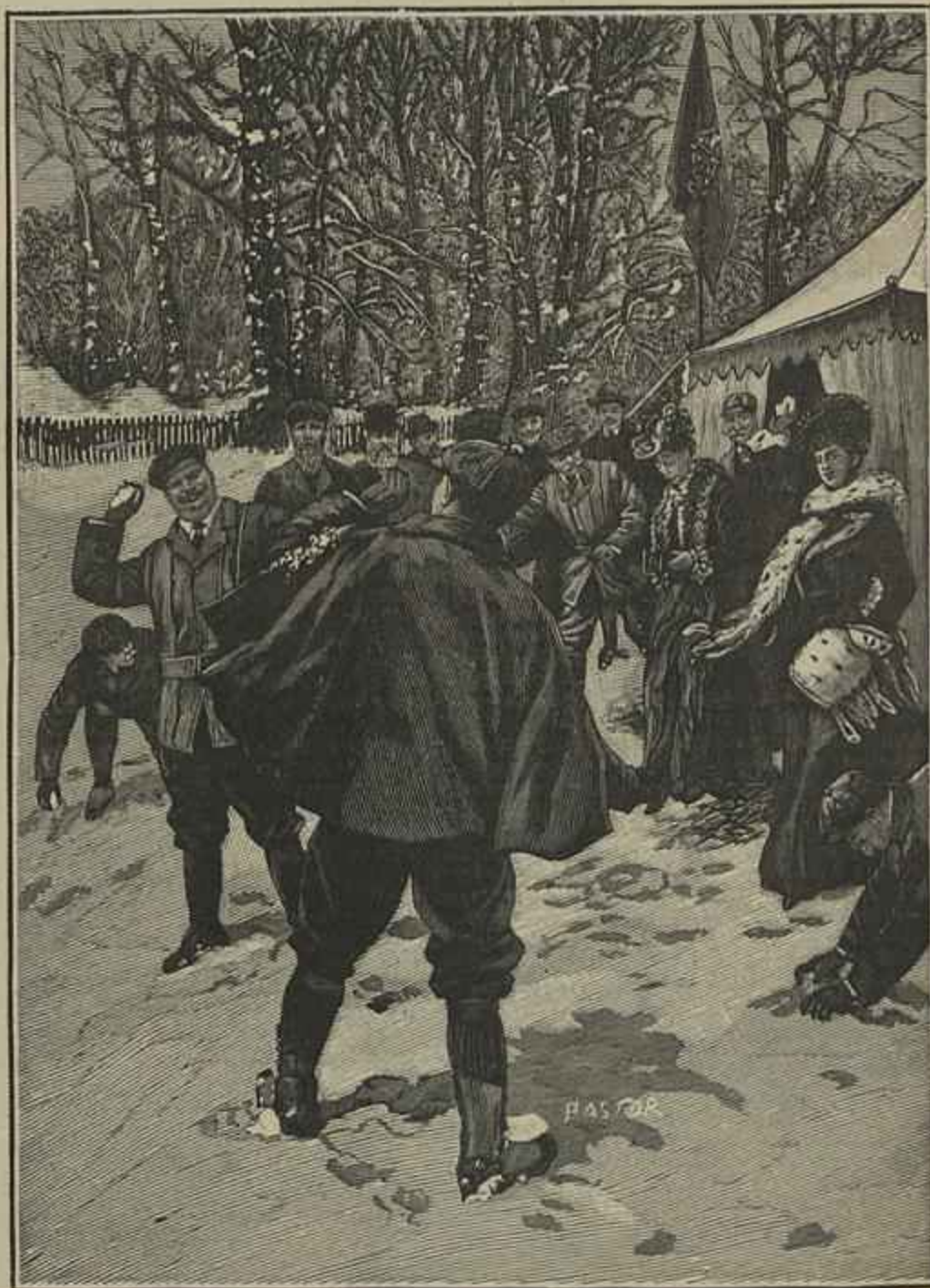
No dia 11 El-Rei ouviu missa em S. Roche depois de almoço no hotel Bristol foi á *gare* de Lyon aguardar a chegada da rainha, que regressava de Turim.

A *gare* concorreu, além da colonia portugueza e o elemento official, grande multidão de diferentes classes sociaes da França, em que se notavam os srs. Delcassé, ministro dos estrangeiros; Mollard, chefe do protocollo, o coronel Chabaud, representante do presidente Loubet, etc.

A chegada de S. Magestade a Rainha foram soltos muitos vivas.

O sr. Mollard saudou-a, apresentando o sr. coronel Chabaud, o qual beijando a mão da régia viajante, lhe deu as boas vindas em nome do presidente Loubet. A rainha agradeceu pedindo para transmittir ao presidente Loubet quanto lhe fora sensível o telegramma enviado para Turim pelo presidente da republica, felicitando-a pelas melhoras de sua irmã.

Terminados os cumprimentos e as apresentações SS. Magestades e comitiva seguiram em

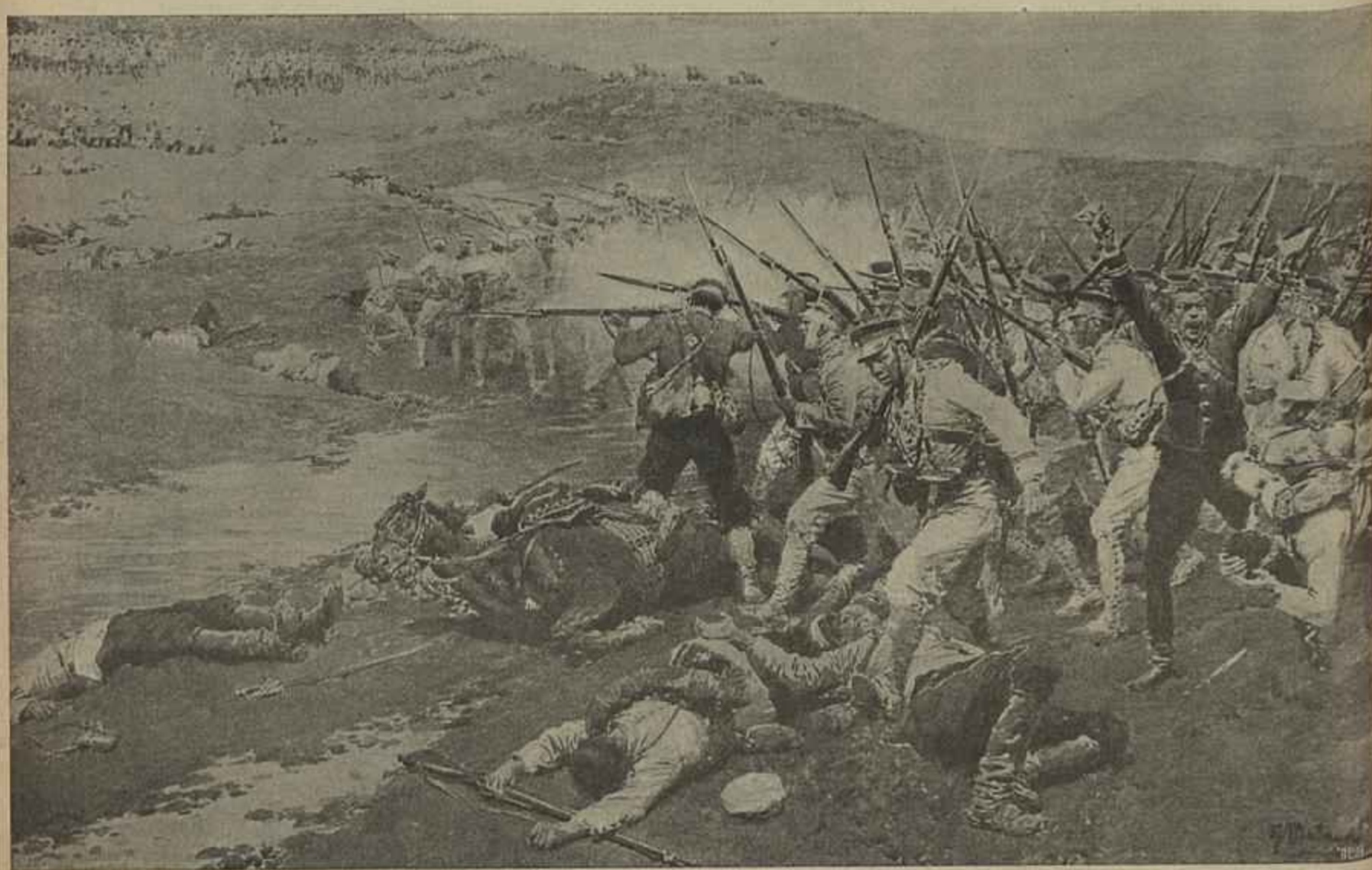


A CAÇADA NO CASTELLO DE CHATSWORTH, EL-REI D. CARLOS ATIRANDO BOLLAS DE NEVE AO SR. MARQUEZ DE SOVERAL

A GUERRA ENTRE A RUSSIA E O JAPÃO



O CERCO DE PORTO ARTHUR, AVANÇADAS DA INFANteria JAPONESA



OS JAPONEZES ATACANDO O EXERCITO RUSSO EM SHA HO



ENTRADA PRINCIPAL DA FORTALEZA DE SOFALA

(Photographia do sr. J. A. M. Lazarus)



DR. SEBASTIÃO DE MAGALHÃES LIMA

deço muito sinceramente as palavras que acabaes de pronunciar e que nos emocionam profundamente. Agradeço-vos o acolhimento sempre caloroso, sempre bom, que recebemos entre vós, nesta nação, á qual me ligam tantos laços de sympathia. Apreciamos de todo o coração o que acabaes de dizer acerca de Portugal, nação amiga da França: não são palavras vãs: ellas produzirão no nosso paiz verdadeira alegria. Bebo á saude do presidente da republica e ás prosperidades da França».

Acabando o jantar Mr. Loubet acompanhou os soberanos ao salão do corpo diplomatico, e demais convidados, para assistirem ao concerto.

No dia 16 o sr. D. Carlos sahiu para Bois-Bondran, para caçar nas propriedades do conde

de Grefulhe, regressando depois de jantar a Paris.

No dia 17 realisou-se em Rambouillet a caçada offercida á El-Rei pelo presidente Loubet, indo S. M. a Rainha para Bounelles, afim de assistir á *Chasse á corne* offercida em sua honra pela duqueza de Uzés, grande amiga da familia da Senhora D. Amelia.

Ambas as caçadas estiveram animadas, tomando tambem parte na primeira o sr. Infante D. Alfonso que havia chegado na vespera a Paris.

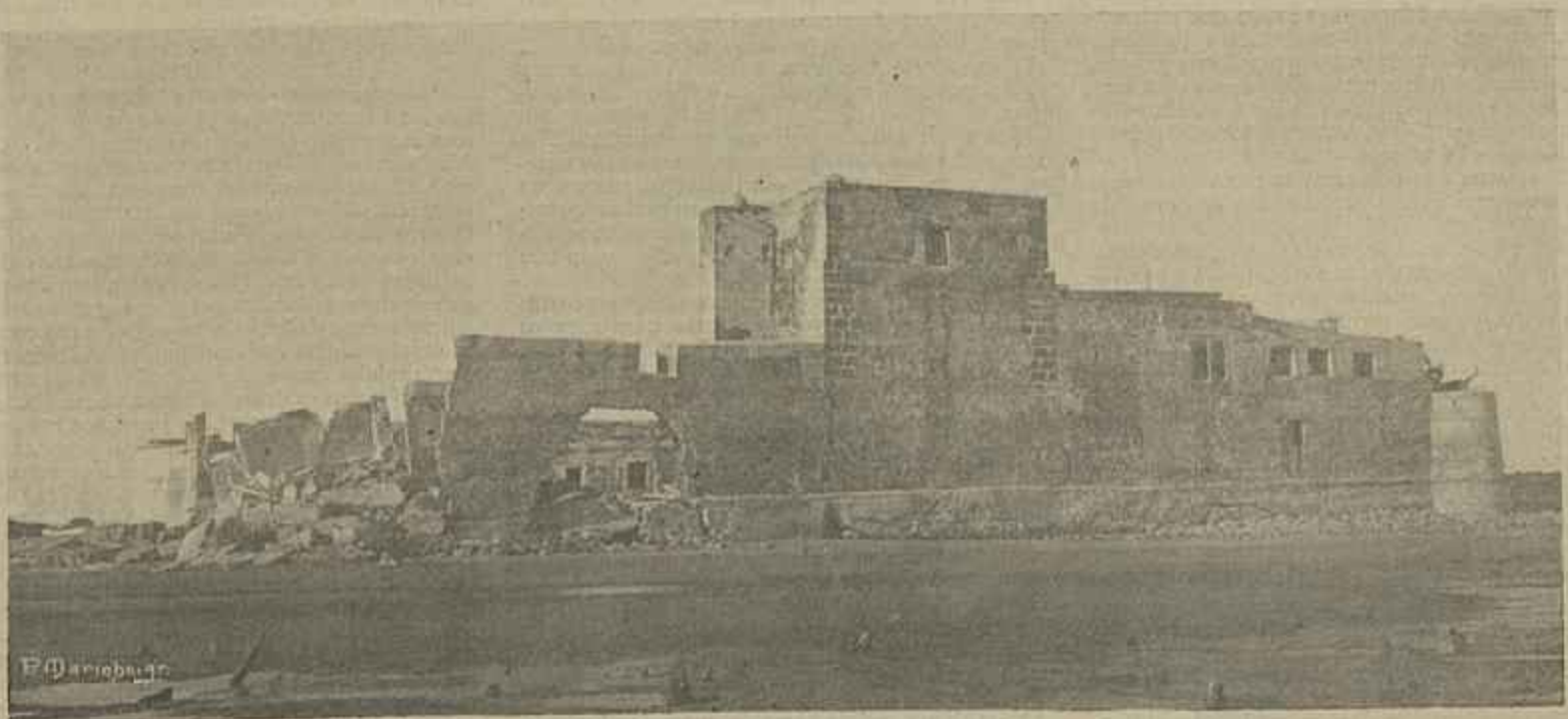
A caçada offercida pela senhora duqueza de Uzés, assistiram os principes da Suecia.

Todas as damas trajavam de amazonas do tempo de Luiz XV, com chapeo tircorne, pluma preta, galões dourados e casacos encarnados. Ao

meio dia em ponto deu-se começo á caçada, que terminou ás 5 horas da tarde, sendo morto um veado.

No domingo 18, SS. Magestades foram ao Elyseu despedir-se do Presidente Loubet e de M.^{me} Loubet, repetindo a retribuição da visita d'estes na despedida como havia sido na chegada, regressando depois ao Elyseu.

Depois do jantar a que assistiu o sr. Infante D. D. Alfonso, SS. Magestades e comitiva tomaram logar nos *landaus* que os conduziu a *gare* do Quai d'Orsay, afim de tomarem o comboio especial que d'ali partiu ás 10 horas da noite.



RUINAS DA FORTALEZA DE SOFALA

(Photographia do sr. J. A. M. Lazarus)

A GUERRA ENTRE A RUSSIA E O JAPÃO

A sorte das armas continua a ser adversa á Russia, o que fará prolongar a guerra, pois é bem de crer que o colosso moscovita se não dê facilmente por vencido, e antes, continuará lutando até esgotar as forças do seu adversário.

Os japonezes têm-se batido com bravura leonina e entre os varios combates que se têm succedido citaremos o de Sha-Ho, em que os russos tiveram que ceder o campo.

Porto Arthur considera-se preste a render, pois que os japonezes conseguiram avançar até duzentos metros da cidade.

Triste e desolador é o espectáculo que se observa do alto das collinas que os japonezes dominam. As ruas quasi desertas e os edificios em ruínas, e comtudo nas trincheiras, nos baluartes, nas ameias dos fortes a artilharia continua a levar a morte aos sitiados que avançam sempre, conquistando á custa de inúmeras vidas, palmo a palmo as posições que vão occupando.

Os navios russos que fundiavam no porto, estão todos afundados e delles apenas se vê as suas torres, os topos dos mastros e as estremidades dos canos.

O general Stoessel já por duas vezes foi attingido pelas ballas e da segunda vez mais gravemente que da primeira; não obstante continua em seu posto e não será de admirar que cumpra o que disse, que enquanto houvesse em Porto-Arthur um russo e munições, não se renderia e elle combateria até morrer.

Por cartas que temos recebido de Tokio os japonezes contam como certa a victoria, comtudo reconhecem que a Russia não se dará por vencida e o Japão terá que manter um exercito não inferior a 250:000 homens na fronteira da Mandchuria para se defender das investidas dos russos.

N'esta situação, difficil será conservar a neutralidade da China e se o Celeste Imperio se envolver na questão, muito é para recear que as potencias da Europa tenham de intervir.

Como se vê, apesar dos triumphos do Japão, a lacta não terminará tão cedo, e o mundo está assistindo a uma guerra assombrosa, semibarbara, que não se compadece com os tempos de hoje de tão apreguada civilisação.

DR. MAGALHÃES LIMA

A homenagem prestada ao dr. Magalhães Lima, no vasto salão do Real Collyseu de Lisboa, domingo 18, n'esse banquete em que se inscreveram mais de trezentos admiradores que são outros tantos amigos do notavel jornalista, afirmou eloquentemente qual é a impressão geral que todos têm d'esse excepcional caracter, d'essa alma de poeta cujos ideaes sublimes aquecem a sua palavra vibrante e inspirada, hoje como ha vinte annos, agora como n'aquella idade dourada em que o mundo ainda se nos apresenta pelo lado mais bello.

Em Magalhães Lima não se sabe que mais admirar, se o politico, se o orador, ou o jornalista e o propagandista de tudo quanto seja grande, bello, humano! Disse um dos oradores ao levantar o seu brinde, e esse orador o sr. Luiz Durouet, exprimiu n'essas palavras toda a grande obra d'esse bello talento.

O banquete, que começou ao meio dia e meia hora, terminou pouco depois das 5 horas da tarde.

Presidiu o sr. dr. Alfredo da Cunha, prestigioso director do *Diario de Noticias*, tendo á sua direita o festejado (tambem director de um jornal diario *A Vanguarda*, jornal que tem sabido manter desde o inicio o seu programma politico no credo democratico, sem exageros, mas tambem sem se bambolear para os campos oppostos) e Francisco Lozano; e á esquerda os srs. dr. Jayme de Magalhães Lima e o dr. Consiglieri Pedrosó.

Depois do primeiro brinde do sr. dr. Alfredo da Cunha, falaram os srs. Fernando Lozano, escriptor hespanhol, que veiu a Lisboa propositadamente para assistir ao banquete, Brito Aranha, presidente da Associação dos Jornalistas, Zefirino Candido, director politico da *Epoca*, Fernando Reis, presidente da assembléa geral da Associação dos Trabalhadores na Imprensa e o dr. Armelino Junior; Mello e Sousa, presidente da Associação Commercial; Pinheiro de Mello, presidente da Associação dos Lojistas; Henrique Taveira, presidente da Associação Industrial Portuguesa; Anselmo Xavier, Rozendo Carvalho, Franca Borges, Gonçalves Neves, Santos Tavares, Cesar da Silva e Guilherme de Sousa.

O agradecimento do sr. Magalhães Lima synthetizou n'estas inspiradas palavras aquella reunião composta de homens de tão diferentes opiniões na politica, vindos de tão diferentes meios, para se juntarem amigavel e irmamente n'aquellas poucas horas.

«Estavam reunidas todas ou quasi todas as classes sociaes—o commercio, a industria, a agricultura, o operariado, o jornalismo, e nem um sopro de desgosto, nem uma nuvem, nem uma inveja, nem uma malquerença, nem um equivoco sequer, empanam o azul do nosso firmamento. Como terminar com o antagonismo de classes, perguntam a cada passo os reformadores.

«Este banquete o diz. Pela pratica da irmandade humana, ou antes pela pratica da solidariedade humana. Manifestações como esta, têm, pois, seu lado pratico e util, pela aproximação dos individuos que muitas vezes se não estimam, pela distancia a que vivem uns dos outros. E da aproximação á comprehensão vae um passo apenas.»

Tal foi a festa de Magalhães Lima, festa que perpetuará uma data gloriosa na carreira do illustre jornalista, festa brilhante, em tudo digna d'elle, e que ha de ser reputada no estrangeiro, onde Magalhães Lima tem numerosas relações, como um acto de justiça incontestavel.

O OCCIDENTE, não se tendo podido fazer representar, associa-se, comtudo, á homenagem prestada, no reconhecimento intimo de que os serviços feitos ao paiz pelo talentoso propagandista, como o que elle veiu de prestar no congresso realiado em Roma, dão-lhe direito á consagração e ao reconhecimento de todos os portuguezes liberaes.

O insigne caricaturista Bordallo Pinheiro colaborou na festa de Magalhães Lima desenhando para os *Menus* a figura de Magalhães Lima empunhando na mão esquerda um ramo de oliveira, na direita a bandeira portugueza e aos pés a palavra *Paiz*, aclamado por uma multidão numerosa.

Fortaleza de Sofala — Africa oriental

Que tristeza sentiria Pedro da Nhaya se podesse vêr as ruínas a que a incuria da epocha do progresso deixou chegar a fortaleza de Sofala!...

Como se lembraria da sua pezada canceira, arrojado trabalho e perseverante vontade na construcção d'aquella formosa fortaleza, que provaria aos vindouros a tempera dos homens d'então!...

Foi esta fortaleza construida em 1505, sendo Vice-Rei da India o grande Capitão D. Francisco d'Almeida, o vencedor dos famosos rumes.

Foi um padrao das nossas antigas glorias que relembra e reforçava aos olhos dos que a viam a epopeia da gloria descoberta da India.

Era um guia sempre patente que apontava o caminho que seguiram os heroes que fizeram grande e brilhante a historia de Portugal.

Pois, d'esta fortaleza, hoje só existem ruínas e, ha pouco tempo desabou a Torre de Menagem.

Em 1896, já o mar batia nas suas muralhas. Em 1900, foi estudado o projecto para a sua conservação; mas tudo ficou em projectos como é da praxe. Agora, cremos que nada se pode aproveitar, por isso que se acha quasi toda desmoronada, a não ser com bastante despeza e muito boa vontade.

Deu-nos ensejo a este pequeno esboço o vermos publicado um decreto mandando conservar os padraes das nossas antigas glorias; decreto que, estamos convencidos, é só para o *Zé Povinho* ver. Beira, 22 d'Outubro de 1903.

Francisco Maria Correia de Brito.

UM PAR DE BOTAS DE BARCA

POR
Ludwig Nötel

Decorrido um anno
(Continuado do numero 93)

Recebi a seguinte carta do ensaiador Ludwig, o qual n'este meio tempo encontrará perenne collocação em um dos mais abalisados theatros régios, carta a que eu, obtemperando aos desejos

manifestados na conclusão da mesma, transcrevo aqui, litteralmente, dando-lhe assim a devida publicidade.

Reza o seguinte :

3 JULHO 1865.

Meu prezado amigo. — Surprehendê-lo-á o receber tão inopinadamente letras minhas, e deixá-lo-á perplexo o motivo que me induz, em seguida a um silencio que durou annos, a lembrar-me outra vez de um amigo, e com o pedido sincero de que me seja relevado o meu tão prolongado silencio, a remetter-lhe uma extensa carta de quatro laudas, atochadas. Se attribuir a causa d'este meu prolongadissimo silencio aos deveres do meu cargo, no qual fui investido ha um anno, creia que terá posto o dêdo na ferida, pois me absorvem a tal ponto o meu tempo, que me não consentem o trazer em dia a correspondencia mais urgente.

Attendendo, porém, a que se iniciaram agora para mim os dois meses de férias, vou finalmente encontrar-me habilitado a liquidar antigas dividas.

Principiarei por lhe participar a noticia, que espero será pelo meu amigo recebida com jubilo, pois tem sempre manifestado tamanho interesse pela minha entidade artistica, de que, cumprido o meio anno de prova, acabo de assignar um contracto por dez annos, a convite da Intendencia de que dependo, adquirindo assim a certeza de vir a concluir a minha carreira na minha actual situação.

E, todavia, o que sobremodo concorreu para esta minha carta foi uma breve noticia que me transmittiram, com respeito áquelle celebre Wüstenfeld, do qual certamente se não houvera esquecido; o meu amigo nutria já, e desde o anno passado, o projecto de lhe dar a publico as aventuras, tal como as ouvira da minha boca. Transmittio-lhas, pois, visto faltar ainda uma conclusão, e não me sorrir a ideia de que teria de a ir buscar á sua tão opulenta fantasia, excedendo, talvez, a verdade, ou então, o que aliás tratadose de tão singular individuo, qual era o dito Wüstenfeld, não deixaria de ser possível, ter que ficar áquem da realidade.

Assaltavam-me, por igual, escrúpulos, com respeito a se da minha parte seria ou não correcto, o publicar a vida de um homem decahido e aviltado a tal ponto, durante a sua vida, privando-o assim em absoluto da possibilidade em se reabilitar na opinião dos seus contemporaneos.

Actualmente, comtudo, visto haver fallecido, cessaram, pela minha parte, semelhantes escrúpulos, não me restando, pois, o minimo fundamento para ir de encontro ao seu projecto.

Oiça, pois, o final, tal qual eu o li, e ouvi, confirmado por pessoa fidedigna.

Sucedeu-me isto em abril do corrente anno, em que fui procurado por um aldeão de uma pequena povoação serrana, sita a umas dez milhas d'esta localidade, que veiu entregar-me um embrulho e uma carta, pedindo que a lêsse em sua presença, porquanto, ao que elle suppunha, se tratava de qualquer assumpto ácerca do qual me importava ser inteirado.

Abri, pois, a carta e encontrei o seguinte :

Estimabilissimo senhor e prezado collega. — Emitiu a meu respeito, o anno passado, em Bremen, o seguinte e tão descaravel desejo: Que o não tornasse a importunar com as minhas visitas! Aceitei-o como se fora uma ordem. — Não voltará a pôr-me a vista em cima, n'este mundo! O meu captivo n'esta terra de provação durará apenas dias, e, quando lhe houver chegado ás mãos esta carta, deve arredar de si qualquer receio de me tornar a vêr, pois que a essa data a fria terra cobrirá já o meu involucro terrestre e servir-me-ha de testemunha da veracidade d'esta minha asserção o portador d'esta carta.

Sé o meu espirito attingirá, acaso, carreira mais brilhante, e com mais propicios resultados, do que logrou alcançar o meu corpo, infelizmente? eis uma pergunta a que, por emquanto, me não acho habilitado a formular resposta.

Um fado, ha, porém, ao qual tenho a convicção de ser poupado na outra vida, e vem a ser: o de dar aos fôles lá no Paraizo; occupação a que principalmente sou devedor, e muito mais do que a outras muitas funcções insalubres de actividade, de ter que baixar á sepultura, em idade em que os outros homens apenas principiam a colher da arvore os fructos que semearam, como succede ao meu nobre amigo, por exemplo!

Não estava, porém, escripto no livro do meu destino, e como ia dizendo, a faina de dar aos fôles precipitou a tendencia, já de si inevitavel,

do meu corpo para a bancarrôta, e precipitou-a muito mais do que era para desejar, no interesse da regeneração e da purificação do meu ser, cuidado a que eu ia agora principiando a dedicar-me.

No acto em que, ha annos e contra minha vontade, me vi impellido para semelhante especialidade artistica, senti, desde logo, que o meu aparelho respiratorio viria a soffrer immensamente, em resultado da exercicio physica exigida pelo cultivo da dita arte, supposto lucrassem as minhas pernas e os meus pés, robustecendo-se mercê de um tão continuado exercicio; acquisição esta que no percurso das minhas posteriores e tão protahidas viagens pedestres, muito me veiu a aproveitar.

Mas, como eu ia dizendo: teria havido ainda, talvez, possibilidade em encaminhar para o céu uma alma pura e acrisolada, se acaso o insondavel poder do destino me não obriga a lançar-me novamente nos braços do tão insalubre mestér de dar aos fôles, e se eu, esmagado por este abraço, me não tenho encontrado em transe de dizer adeus á vida.

E' breve e destituída de incidentes a historia dos meus últimos annos de vida; encontro-me, pois, na grata situação de lhe não roubar muito tempo, pois de certo lhe não sobeja, dada a sua actual e tão laboriosa posição, e vou, portanto, principiar pelo fim.

Desde que meus pés voltaram a calçar aquellas nossas communs botas á Cromwell, e depois de eu haver, novamente e com a primitiva inspiração, declamado o Karl Moor, aqui, n'este povoado, e em um armazem, apenas, sob os auspícios de Schlitzer, meu antigo director, — não se achando, já ali o alfaiate, esticára a fome, havia tempos, muito antes de ter attingido a idade de vir a ser genro do sobredito!

Declamar, disse eu, piar, eis o mais que fiz, visto que os meus pulmões se negavam a prestar-me serviço, e n'essa conformidade, disse adeus á minha carreira artistica, da qual para mim nada havia já que esperar.

O nosso director Schlitzer pagava actualmente os ordenados aos seus artistas pelo seu principio anterior; a mim não me sorria o morrer á fome, preferia morrer esfalfado a trabalhar. Aceitei pois uma proposta das autoridades locais e cujo negociador foi o meu hospedeiro, — aquelle mesmo honrado homem que irá depositar em suas mãos esta minha carta — que estava inteirado das minhas aptidões, por me haver visto funcionar. Ajustou-me, pois, em nome da comunidade mediante um estipendio, sufficiente, quando muito, a alimentar parcamente a saude, qualquer individuo são, mas chegando e sobejando, visto como se tratava de um individuo semi-morto — e aceitei os encargos e as funções de especialista em dar aos fôles. Que já não seria por muito tempo, sentia-o eu sobejamente; a morte lançára-me as garras e eu, finalmente, nada tinha já que esperar da vida, ou que lhe pedir: a não ser o despedir-se de mim, e quanto mais depressa melhor!

Cinco annos labutei ainda com dedicação e constancia exemplares no meu arduo mestér, não vá julgar que era leve a tarefa, visto pertencerem todos á egreja catholica os moradores do povoado; e serem em geral muito devotos, tendo eu pois, em virtude do pesadissimo serviço do culto, de encher todos os dias de ar os canudos do órgão; canceira que a tal ponto me derrancou o peito e os bôfes, que, sentindo-me doentissimo e incapaz de desempenhar as minhas funções, apentei-me, disfructando uma modica pensão. Solicitei da bondade do meu hospedeiro e amigo um cantinho no seu domicilio, onde eu pudesse dedicar-me ao cumprimento do unico dever que me resta a prehencher nesta vida, e morrer.

Dentro de poucos dias haverei concluido este meu derradeiro trabalho, e depois, até á terra da verdade!

(Continúa)

M. Macedo.

PEDRO BANDEIRA

Não é intuito nosso fazer a apreciação critica dos muitos trabalhos de Pedro Bandeira, nem tampouco escrever a biographia do sympathico moço, já por ser um pesado encargo, já pelo receio de dar raia; apenas nos limitamos a prestar a homenagem da nossa admiração e da nossa estima a este espirituoso escriptor, que é ao mesmo tempo um distinctissimo sportman e um bellissimo character.

O seu nome anda ligado a um sem numero de produções litterarias que começou a cultivar a principio para distracção da sua trabalhosa la-



PEDRO BANDEIRA

buta diaria, e por fim por gosto, fazendo d'isso a sua segunda vida, a vida do espirito. Iniciou a carreira por uns monologos, que recitava com infinita graça e distincção, e está um artista consummado porque é um magnifico diseur. Quando da festa da Imprensa, no Coliseu dos Recreios, a commissão promotora convidou Pedro Bandeira e Raul Caldevila, outro notavel recitador, para tomarem parte no festival, contrascenando no lindo dialogo de Alcantara Carreira — *Milagre de amor* — que fora recitado com grande successo pelos mesmos interpretes no theatro Gil Vicente, do Palacio de Crystal; todos sabem o brilhantismo com que ambos se desempenharam da honrosa tarefa.

Depois de ter impressos soltos um ou outro dos seus monologos em elegantes *bluettes* para offerecer aos mais intimos, reuniu em 1901 esses mesmos *Monologos* e mais alguns n'um gracioso voluminho — feito por sua conta — que destinou á venda; foi feliz porque a edição se esgotou por completo em poucos mezes; em 1902, dos prélos da Empresa Litteraria e Typographica, do nosso bom amigo Joaquim Antunes Leitão, saíram mais uns monologos seus em verso: *Eu e Tu; Sempre tem coisas, o vento!*; *Ceia dos Pardaes*, uma das melhores — senão a melhor — parodias feitas á finissima *Ceia dos Cardeaes*, do notavel poeta Julio Dantas, e que foi representada no Porto, no theatro Carlos Alberto, com grandes applausos. Escreveu todo o verso para a magica de Alfredo Miranda — *Monoculo do Averno* — cujo exito está ainda na memoria de todos os que a viram, em Lisboa, no theatro da Avenida, e no Porto, no Carlos Alberto; *Sacrificio de Abrahão*, comedia em 3 actos, representada no mesmo theatro com grandes applausos centos de vezes; *Durante a revolução*, que traduziu e fez subir á scena a epoca passada no citado theatro; *Recita d'amadores*, que foi tambem no Porto, no Principe Real; *Guerra ás bonecas*, peça em um acto, para creanças, que appareceu em salas e palcos particulares por amadores; a parte poetica d'uma bem burilada comedia de Accurcio Cardoso, com musica de Alfredo Silva e que se representou no theatro de S. João, quando do regresso de Guerra Junqueiro; intitula-se: *Modelo da Virgem*.

Tem ainda inéditas: *Lenda do folle*, comedia em 3 actos, extraída d'um conto de Perrault, *O Grão de Milho*; *Corações devotos*, peça n'um acto, em verso; *Mão negra*, em 3 actos, que está para ir esta epocha no Aguiar de Ouro, do Porto; *Rei dos Bandidos*, peça em 3 actos, adaptada do inglez, que deve representar-se no Carlos Alberto brevemente, e mais umas cinco comedias n'um acto, cujos titulos nos não occorrem, além de versos, contos, etc., dispersos por jornaes, revistas, etc.

Ha cousa de dias a Empresa Litteraria e Typographica, do Porto e a que já acima alludimos lançou no mercado a segunda edição dos *Monologos*, correcta e augmentada, com dois bem escriptos prefacios firmados por Antonio Cruz (*Mómo*) e Alcantara Carreira. De bom grado aconselhamos aos amadores dramaticos a acquisição d'esse repositório de monologos finos, subtils, graciosos e em que o ultimo resalta pela originalidade com que é escripto, e que elle chama *Trapalhada lyrica*; — com esta *trapalhada* o livro — podemos diz-lo com propriedade justa — fecha com chave de ouro. Desde já nos atrevemos a advertir que Pedro Bandeira — mais tarde ou mais cedo — ha de ter imitadores! Pela mesma Empresa safu tambem — em separado — um outro monologo em verso do referido auctor — *Um sonho!* — e que não deixa de ter sua graça.

Apresentamos aos nossos estimaveis leitores a sympathica physionomia de Pedro Bandeira para acompanhar este mal-alinhavado preto de homenagem a um excellent moço portuense que se tem sabido impôr pelo seu character impolluto e pela bondade do seu coração. Mais palavras não podemos dizer, porque quem assigna estas linhas seria acoimado de lisongeiro se tal fizesse, sabendo-se que se honra com a sua boa amizade e leal camaradagem. Só nos resta pedir a Pedro Bandeira que nos releve não fazermos artigo á altura dos seus muitos merecimentos, mas quem dá o que tem...

1 — XII — CMV.

Henrique Marques Junior.

LICÇÕES DE PHOTOGRAPHIA

Teem-se combinado, muitas vezes, entre elles, os reveladores, mas o acido pyrogallico tem ficado sempre, fora do combate. Ha, no emtanto, uma formula onde esse acido é empregado com o glicino.

Fazem-se as duas soluções seguintes:

- A Agua 200 cm³
 Calmato soda 20 gr.
 Glicino... 4 "
- B Agua 200 cm³
 Sulphato soda crystallizado 40 gr.
 Acido pyrogallico... 6 "
 Acido sulphurico... 2 "

Para o uso, devem-se misturar partes eguaes d'esta solução.

Querendo clichés vigorosos, a solução A deverá ser modificada da seguinte maneira!

- Agua... 200 cm³
 Carbonato Potassia 8 gr.
 Glicino... 3 "

Para os instantaneos, eleva-se a quantidade de carbonato de potassio até 12 gr.

Em principio, a addicção de um alkali dá docura aos detalhes; a addicção do acido pyrogallico e glicino augmenta os contrastes.

NECROLOGIA

DR. JOSÉ ANTONIO SERRANO

O illustre homem de sciencia e distincto lente da Escola Medico-Cirurgica de Lisboa, sr. dr. José Antonio Serrano, fallecido no dia 7 do corrente, era um dos vultos mais proeminentes da medicina contemporanea. Nasceu em Castello de Vide, em 1 de outubro de 1851.

Com aptidões para um largo futuro em qualquer carreira scientifica, matriculou-se na Escola Medico-Cirurgica de Lisboa, completando alli o curso com distincção.

Em 22 de dezembro de 1875 defendeu these, e em janeiro de 1879 foi nomeado interinamente para o banco do hospital de S. José, onde fez serviço até 1885, e como cirurgião extraordinario até 1888.

N'um concurso a que foi em 1880 obteve o lugar de lente substituto da secção cirurgica. Era tambem ha annos lente effectivo da 1.ª cadeira de anatomia descriptiva e exercera o cargo de professor de anatomia na Escola de Bellas-Artes de Lisboa e de clinico da Santa Casa da Misericordia.

Era collaborador assiduo de muitas revistas de medicina, tendo predilecção pelos estudos anatomicos, e publicando algumas obras sobre os mesmos estudos.

Entre essas obras contam-se as seguintes:

Dos nervos vaso-motores. These.*Transformismos.* Estudo anatomo-pathologico. These.*Programma dos cursos de anatomia da escola de Lisboa.**Os ossos da mão e do pé.**O darwinismo a Const. James.**Osteologia.**Manual Synodico de anatomia descriptiva.**Indice de nomes proprios da terminologia anatomica actual.**Collecção anatomica da bibliotheca da Escola.*

O illustre extinto era um operador afamado, tendo mesmo abandonado muito a sua clinica particular para se dedicar mais insistentemente aos estudos operatorios.

Foi o primeiro cirurgião que praticou a operação da hysterectomia abdominal, e tambem o primeiro que por meio da laparotomia realisou a cura de um tumor solido do ovario, que pesava mais de dois kilogrammas.

O dr. Serrano era, além de um homem de sciencia erudito, um litterato primoroso, deixando d'isso prova nos elogios que escreveu sobre o dr. Sousa Martins e dr. Arantes Pedroso. Muitas corporações scientificas o contavam no numero dos seus mais prestimosos membros; entre ellas citaremos a Academia Real das Sciencias de Lisboa, que lhe conferiu o premio D. Luiz I, pelos seus estudos de osteologia; a Associação dos Medicos Portuguezes, de que era presidente; o Instituto de Coimbra; a Sociedade de Medicina e Cirurgia de S. Paulo; a Sociedade das Sciencias Medicas de Lisboa; a Academia de Medicina e Cirurgia de Cadiz, etc.

Fez parte da expedição scientifica á Serra da Estrella, organizada pela Sociedade de Geographia de Lisboa e executou por esta occasião importantes trabalhos anthropometricos.

O illustre lente era um caracter austero de apreciaveis qualidades, cuja morte causou profundissimo desgosto entre os que tiveram occasião de o conhecer como homem de sciencia e como homem de coração.



DR. JOSÉ ANTONIO SERRANO

Vieira Luzitano; Noticia historica, por Antonio Cesar Meia Junior; Construções hospitalares; As condições do trabalho; Um novo material de construção; Tijolos silico-calcareos; Theatros e Circos.

A *Construção Moderna* é uma revista unica na sua especialidade, no nosso paiz, e que tanto póde interessar aos architectos, como a constructores e artifices que trabalham em construções.

Lá fóra ha muitas publicações d'este genero e que são de bom ensino.

Adeus. — *Primeiros versos*, por Bernardo de Passos. — Demonstradores de que se aninha na constituição physica do seu auctor uma alma verdadeiramente de poeta, estes versos exprimem bem o estado d'essa alma, ainda alheia aos embates das paixões que corrompem os sentimentos elevados e que são a ruina das sociedades modernas.

Os versos do sr. Bernardo de Passos lêem-se d'um jacto e sente-se pena de chegar ao fim da sua leitura.

Archivo Bibliographico da bibliotheca da Universidade de Coimbra. — Está publicado o n.º 6 do 3.º volume. Continua n'esta revista mensal a interessante publicação dos *Ineditos* da bibliotheca da Universidade, sendo o actual o *Discurso historico e politico sobre o successo de sabbado 1.º de dezembro de 1640, da Restauração do nosso insigne Reino de Portugal, e restituição da sua Côroa*.

E' uma excellente publicação que está prestando grande serviço aos estudiosos.

PUBLICAÇÕES

Recebemos e agradecemos:

A *Construção Moderna*. — Está publicado o n.º 117, anno 4.º, d'esta magnifica revista illustrada collaborada por distinctos technicos e publicada sob a direcção dos srs. J. M. Mello de Mattos, engenheiro, e Rozendo Carvalheira, architecto.

O summario d'este numero é o seguinte: Novo mercado d'Alcantara, architecto sr. José Alexandre Soares; As construções das «cardas das nuvens» na America do Norte; Um esboceto de

Henrique Bastos — Cirurgião dos hospitaes

DOENÇAS DOS RINS E APPARELHO GENITO-URINARIO

Exame endoscopico da urethra e beziga.

Colheita de urina de cada um dos rins

CONSULTAS | Senhoras — ás 10 horas da manhã

Homens — ás 3 . da tarde

LISBOA — Largo da Annunciada, 9 — LISBOA

PINHEIRO MARTINS

JOALHEIRO DA FAMILIA REAL

279, Rua Aurea, 279 — LISBOA

Grandioso sortimento de objectos de Joalheria chic os mais recentes modelos, e as maiores novidades, recentemente recebidas de Paris, Londres, e Berlin, em ouro, platina, ouro e platina, e prata, com pedras preciosas, taes como Perolas, Brillhantes, Esmeraldas, Rubis, Saphiras, Opalas, Coraes rosa, e Onix, caprichosamente facetadas obdecendo ao rigor da moda. Variadissimo sortimento de lindos objectos proprios para bríndes de senhoras, cavalheiros e creanças, predominando os esmaltes em tudo, de cuja especialidade em obras d'arte esta Joalheria tem o exclusivo. Frequentemente se recebem do estrangeiro, as phantasias mais caprichosas que se fabricam.

CASA BANCARIA

José Henriques Totta

69, 71, Rua do Ouro, 69, 75
LISBOA

**Almanach illustrado do «Occidente»
PARA 1906**

Sahiú a publico este magnifico annuario, e encontra-se á venda em todas as livrarias. A capa é um lindo chromo, reproduzindo um typo de mulher do Minho, de um bello effeito, aguarella de José Leite.

Preço 200 réis e 220 pelo correio

Recebem-se encomendas na

Empresa do OCCIDENTE — Lisboa

Bilhetes postaes illustrados

Edição Faustino A. Martins

Fraça de Luiz de Camões, 35 — LISBOA

Esta edição é a mais notavel que existe em Portugal não só pela grande variedade e escolha de assumpto, como pela nitidez e perfeição artistica.

A edição Martins comprehende já cerca de 1000 variedades entre as quaes figuram: Familia Real Portuguesa e todos os soberanos agrupados por dynastias; monumentos, edificios notaveis, vistas de Lisboa e muitos pontos do paiz, assumptos militares, maritimos, agricolas, tauro-machicos, theatras, vultos notaveis em todas as sciencias, etc., etc.

Cada duzia 200 réis. Para revender condições muito vantajosas

ANTONIO DO COUTO — ALFAYATE

Premado na Exposição Universal de Paris de 1900



Magnifico sortimento de fazendas
nacionais e estrangeiras



R. do Alecrim, 444, 1.º (á P. Luiz de Camões) — LISBOA



CONSULTORIO CIRURGICO DENTARIO

DE
Gomes Costa

Cirurgião dentista especialista

Desapar da bocca e corridas das "massas",
clinica dentaria e collocação de dentes

Consultorio—Rua da Boa Vista, 164, 1.º

Patisserie Internationale

Porto & Com.ª

53, Avenida da Liberdade, 53, LISBOA

Todos os dias ha variedade em doces e bolos de todas as qualidades e continua esta tão lá acreditada casa a receber das nossas provincias as suas melhores especialidades.

FORNECE LUNCHS, SOIREES E BAILES

Atelier Photographique, FRAGA

Largo da Abegoaria, 4 — 66, Rua Serpa Pinto — LISBOA

SUCESSEUR DE MARTINEZ

Travaux photographiques en tous genres; depuis médaillon jusqu'à grandeur naturelle; par les procédés instantanés les plus récents, donnant les meilleurs résultats por les enfants et tous les sujets animés. Poses et effets de lumière artistiques. Spécialité de la Maison *Platinotype & Chromotype*. Archives de 30.000 clichés qui peuvent être reproduits en indiquant l'année et le mois de la pose.

Travaux à domicile. — On parle Français, Anglais & Espagnol

LE DICTIONNAIRE

DES SIX LANGUES

Médaille à l'Exposition Universelle
de Paris de 1900



**Français, Allemand, Anglais, Espagnol,
Italien et Portugais**

Prix 25 francs ou 1 £

Editeur— Empresa do Occidente — Lisbonne — Portugal